



# CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO  
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA  
(ORGANIZADORES)

Atena  
Editora  
Ano 2020



# CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO  
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA  
(ORGANIZADORES)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |   |
|---|---|
| C569  | <p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : avanços recentes e necessidades sociais 3 / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF<br/>           Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br/>           Modo de acesso: World Wide Web<br/>           Inclui bibliografia<br/>           ISBN 978-65-5706-066-7<br/>           DOI 10.22533/at.ed.667202505</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.<br/>           I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p> |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |   |

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Composto por três volumes, este e-book “Ciências da Saúde: Avanços Recentes e Necessidades Sociais” traz em seu arcabouço um compilado de 68 estudos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos. No intuito de promover e estimular o conhecimento dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa: revisões da literatura (sistemáticas e integrativas), relatos de caso e/ou experiência, estudos comparativos e investigações clínicas.

O primeiro volume aborda ações voltadas ao ensino e aprendizagem, atuação profissional e diálogo interdisciplinar, bem como práticas integrativas para fomento da formação profissional continuada, com vistas ao atendimento comunitário e/ou individualizado. São explorados temas como ações em projetos de extensão universitária; análise de atendimento e estrutura de unidades básicas de saúde; conceitos de atuação profissional; métodos didáticos de ensino e aprendizagem, dentre outros.

O segundo volume tem enfoque nos seguimentos de diagnósticos, prevenção e profilaxia de diversas patologias. Debruçando-se nesta seção, o leitor encontrará informações clínicas e epidemiológicas de diversas patologias e fatores depletivos do estado de saúde, tais como: câncer; cardiopatias; obesidade; lesões; afecções do sistema nervoso central; dentre outras síndromes e distúrbios.

Por fim, o terceiro volume engloba um compilado textual que tange à promoção da qualidade de vida da população geral e de grupos especiais. São artigos que exploram, cientificamente, a diversidade de gênero, a vulnerabilidade psicossocial e a conexão destes tópicos com a saúde pública no Brasil e a inclusão social. São apresentadas ações voltadas à população idosa; adolescentes; diabéticos; transexuais; encarcerados; mulheres; negros; pessoas com deficiência; entre outros.

Enquanto organizadores, acreditamos que o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social devem, sempre que possível, guiar a produção científica brasileira de modo a incentivar estágios de melhoramento contínuo; e, neste sentido, obras como este e-book publicado pela Atena Editora se mostram como uma boa oportunidade de diversificar o debate científico nacional.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE AS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO CONTEXTO DA PREVENÇÃO DE RISCOS E VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES URINÁRIAS   |           |
| Tatiani Todero<br>Juliana Coelho de Campos<br>Denise Antunes de Azambuja Zocche<br>Juliana Hirt Batista<br>Arnildo Korb  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6672025051</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>13</b> |
| ANÁLISE DO PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM UNIVERSITÁRIOS   |           |
| Nanielle Silva Barbosa<br>Amanda Karoliny Meneses Resende<br>Kauan Gustavo de Carvalho<br>Ana Caroliny de Barros Soares Lima<br>Kayron Rodrigo Ferreira Cunha<br>Lorena Uchoa Portela Veloso   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6672025052</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>27</b> |
| ATENÇÃO À SAÚDE DE DIABÉTICOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DE ATIVIDADES GRUPAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA   |           |
| Janaina Barbieri<br>Vanessa Aparecida dos Santos Lubachenski<br>Gracieli Prestes Castro<br>Caroline Piovesan<br>Pollyana Stefanello Gandin<br>Luan do Amaral Post<br>Ethel Bastos da Silva<br>Tanea Maria Bisognin Garlet  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6672025053</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>41</b> |
| AUTOMEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA   |           |
| Edmilson Pereira Barroso<br>Eder Ferreira de Arruda<br>Jéssica Emily Lima Mesquita<br>Wellington Nascimento Feitoza<br>Deivid Braga da Silva<br>Bárbara Alauanny Gonçalves<br>Luana do Vale Oliveira<br>Hana Lis Paiva de Souza<br>Ylêdo Fernandes de Menezes Júnior<br>Priscila Bentes Sousa<br>Rafael Tavares Lima Izel<br>Deiver Jeronimo Saraiva |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6672025054</b>   |           |

**CAPÍTULO 5 ..... 51**

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES COM O ATENDIMENTO DE UM RESTAURANTE LOCALIZADO NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

Eliane Costa Souza  
Maria Emanoelly Alves Galindo  
Khezya Emanuelly Bezerra dos Santos  
Giane Meyre de Assis Aquilino  
Fabiana Palmeira Melo Costa

**DOI 10.22533/at.ed.6672025055**

**CAPÍTULO 6 ..... 60**

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DO CARDÁPIO (AQPC) DE UMA CRECHE ESCOLA PRIVADA LOCALIZADA EM MACEIÓ - AL

Eliane Costa Souza  
Beatriz Salgado Metódio  
Natália Araújo Malta dos Santos  
Déborah Maria Tenório Braga Cavalcante Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.6672025056**

**CAPÍTULO 7 ..... 69**

CUIDADO COMPARTILHADO A ADOLESCENTES EM USO DE DROGAS E EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Graziela Araujo Dourado  
Laís Chagas de Carvalho  
Gustavo Emanuel Cerqueira de Menezes Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.6672025057**

**CAPÍTULO 8 ..... 82**

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COVID-19 EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS: REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa  
Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo  
Eduarda Lorena Alves da Cunha  
Vanessa Ferreira Baldoino  
Dinah Alencar Melo Araujo  
Amadeu Luis de Carvalho Neto  
Yanka Bárbara Leite Ramos Araújo  
Anny Karoline Rodrigues Batista  
Thalia Ferreira Campos  
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha  
Annarely Morais Mendes  
João Victor da Cunha Silva  
Eliavelton Sousa Montelo  
Rosilene Maciel de Araújo  
Jéssica Milena Moura Neves  
Francisco Wagner dos Santos Sousa  
Ag-Anne Pereira Melo de Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.6672025058**

**CAPÍTULO 9 ..... 93**

REVISÃO INTEGRATIVA: UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO VIVENCIADA PELA MULHER IMIGRANTE

Dora Mariela Salcedo Barrientos  
Ana Caroline Barbosa Vergueiro  
Cibele Monteiro Macedo

Leticia Aparecida Lopes Bezerra da Silva  
Priscila Mazza de Faria Braga  
Carla Santiago Souza Saad  
José Manuel Peixoto Caldas

**DOI 10.22533/at.ed.6672025059**

**CAPÍTULO 10 ..... 105**

ITINERÁRIO DAS PESSOAS TRANSEXUAIS NA BUSCA DE CUIDADOS EM SAÚDE

Karla Romana Ferreira Souza  
Carla Andreia Alves de Andrade  
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque  
Liana Gabriele da Cruz Mendes  
Heloíza Gabrielly de Oliveira Cavalcanti  
Monique Maria de Lima Nascimento  
Bruna Catarina Viana da Silva  
Nathália Maria Ferreira de Freitas  
Natália de Carvalho Lefosse Valgueiro  
Denize Ferreira Ribeiro  
Jabiael Carneiro da Silva Filho  
Fátima Maria da Silva Abrão

**DOI 10.22533/at.ed.66720250510**

**CAPÍTULO 11 ..... 112**

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, ESPORTE E SAÚDE ASSOCIADOS AOS HÁBITOS DE SONO EM ADOLESCENTES

Rosimeide Francisco dos Santos Legnani  
Edher Lucas Antunes  
Eva Luziane Denkewicz Gustave  
Gabriel Ressetti  
Ana Ligia Kincheski Coelho  
Elto Legnani

**DOI 10.22533/at.ed.66720250511**

**CAPÍTULO 12 ..... 124**

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA INFANTOJUVENIL APÓS O CÂNCER: UMA REVISÃO

Danielle Cristina de Oliveira Torres  
Bianca Conserva Freire  
Débora Valéria de Oliveira Torres  
Taís de Moura Silva  
Jhonatan Fausto Guimarães  
Gabriel Duarte de Lemos  
Carina Scanoni Maia  
Cristina Ruan Ferreira de Araújo  
Sílvia Tavares Donato  
Thiago de Oliveira Assis  
Ana Janaína Jeanine Martins de Lemos Jordão

**DOI 10.22533/at.ed.66720250512**

**CAPÍTULO 13 ..... 133**

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) DO BAIRRO SÃO CRISTOVÃO EM ITAOBIM, MINAS GERAIS

Josiane de Jesus Teixeira  
Kaíque Mesquita Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.66720250513**

**CAPÍTULO 14 ..... 146**

PREVALÊNCIA DE HEPATITE “B” EM GESTANTES TRIADAS PELO PROGRAMA DE PROTEÇÃO À GESTANTE EM GOIÁS NOS ANOS DE 2004 A 2014

Luana Lima Reis  
Carlos Augusto de Oliveira Botelho  
Carlos Augusto de Oliveira Botelho Junior  
Aline de Cássia Oliveira Castro  
Benigno Alberto de Moraes da Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.66720250514**

**CAPÍTULO 15 ..... 159**

PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM DETENTOS DO SISTEMA PRISIONAL DE UM ESTADO DO NORDESTE DO BRASIL

Marcelo Danillo Matos dos Santos  
Lúcio Marques Vieira Souza  
Lucas Souza Santos  
Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio  
Jymmys Lopes dos Santos  
Roberto Jerônimo dos Santos Silva  
Dilton dos Santos Silva  
José Uilien de Oliveira  
Felipe José Aidar Martins

**DOI 10.22533/at.ed.66720250515**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

PROMOÇÃO À SAÚDE E SUA EFICÁCIA NAS AGROVILAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE IST’S

Izadora Larissa Cei Lima  
Itala Zilda Lima Da Silva  
Kamila Thays Almeida Vasconcelos  
Brenda De Fátima De Oliveira Lima  
Antônia Carol Machado de Sousa  
Raquel Carvalho Silva  
Tiago Nonato Santos Rocha  
Francisco Gemerson Pessoa Barros  
Irlan Menezes da Paixão  
Andrezza Roberta Alves Raposo  
Yara Martins Castro  
Vera Lúcia Cecim dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.66720250516**

**CAPÍTULO 17 ..... 171**

PROMOÇÃO DE AÇÕES PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainá Nascimento Mota  
Rodrigo Sousa Lima  
Ítala Rafaella Filgueira Monteiro  
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.66720250517**

**CAPÍTULO 18 ..... 180**

PUBLICAÇÕES SOBRE ESQUISTOSSOMOSE NA *SCOPUS*: MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA PROGRESSÃO TEMPORAL DO TEMA APLICADO À MEDICINA E IMUNOLOGIA AO LONGO DA SÉRIE HISTÓRICA DE 2015 A 2019

Daniel Madeira Cardoso  
Lucas Capita Quarto  
Mariana Guedes Lopes  
Júlia Madeira Lara  
Sônia Maria da Fonseca Souza  
Thalisson Artur Ribeiro Gomides

**DOI 10.22533/at.ed.66720250518**

**CAPÍTULO 19 ..... 201**

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Ana Cláudia Moura Caetano  
Genezio Cândido do Nascimento Neto  
Glenia Hayder de Souza Gonçalves  
Leiner Resende Rodrigues  
Leticia de Araujo Apolinario  
Luana Cristina de Souza Freitas  
Melissa Zanella Salgado  
Sheron Hellen da Silva Pimenta  
Sybelle de Souza Castro  
Vanessa Cristina Regis da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.66720250519**

**CAPÍTULO 20 ..... 215**

REcriação de sistema para auxílio na movimentação de pessoa com certo grau de amputação ou má formação em membro superior

Felipe Lopes Machado  
César Giracca  
Victor Brito Alves

**DOI 10.22533/at.ed.66720250520**

**CAPÍTULO 21 ..... 221**

REFLEXÃO SOBRE O ROMPIMENTO DAS BARRAGENS DE MARIANA E BRUMADINHO

Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro  
Carolina Dominique dos Santos  
Sonia Hutul Silva  
Rosane Clys de Barros Souza  
Josiane Kelly de Barros  
Rita de Cassia de Marchi Barcelos Dalri

**DOI 10.22533/at.ed.66720250521**

**CAPÍTULO 22 ..... 228**

SAÚDE DAS MULHERES NEGRAS: MORTALIDADE MATERNA E EQUIDADE NA ASSISTÊNCIA

Luiz Henrique Ribeiro Motta  
Mariana de Sousa Nunes Vieira  
Bibiana Arantes Moraes  
Isadora Vieira de Sousa  
Ricardo Coutinho de Oliveira Filho  
Ramuel Egídio de Paula Nascente Júnior  
Juliano de Faria Mendonça Júnior  
Túlio César Paiva Araújo  
Lucas Felipe Ribeiro

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva  
Paula Paiva Alves  
Thais Borges Silva Martins

**DOI 10.22533/at.ed.66720250522**

**CAPÍTULO 23 ..... 240**

TARTARUGA: PROGRAMA DE NATAÇÃO PARA IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNTS), QUE FAZ ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

Yuri Pinheiro Milhomes  
Ramiro Doyenart  
Fernanda Sombrio  
Julia Medeiros dos Santos  
Daniel Boeira  
Karin Martins Gomes  
Luciano Acordi da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.66720250523**

**CAPÍTULO 24 ..... 253**

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA NO HOSPITAL PRIVADO ANTÔNIO PRUDENTE

Adriana Colambani Pinto  
Bruno Bezerra de Menezes Cavalacante  
Francisco Jadson Franco Moreira  
Anderson Luís de Alvarenga Nascimento  
Jorge Pinheiro Koren de Lima  
Andrea Cintia Laurindo Porto  
Rayane Justino Gomes  
Sandy Costa Andrade dos Santos  
Priscila Mayara Estrela Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.66720250524**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 259**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 260**

## A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE AS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO CONTEXTO DA PREVENÇÃO DE RISCOS E VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES URINÁRIAS

*Data de aceite: 12/05/2020*

### **Tatiani Todero**

Enfermeira, Chapecó, SC, Brasil. E-mail: enf.tatiani@gmail.com

### **Juliana Coelho de Campos**

Enfermeira, Chapecó, SC, Brasil.

### **Denise Antunes de Azambuja Zocche**

Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc, Chapecó, SC, Brasil.

### **Juliana Hirt Batista**

Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc, Chapecó, SC, Brasil.

### **Arnildo Korb**

Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc, Chapecó, SC, Brasil.

**RESUMO:** A promoção de saúde e a prevenção de doenças na população privada de liberdade é um grande desafio para as equipes de saúde nas unidades prisionais brasileiras. Os fatores de riscos são evidenciados pelo perfil populacional, o qual trata de mulheres jovens, com idade média de 33,8 anos, baixa escolaridade, com filhos e sem renda fixa. Essas, geralmente são abandonadas pelos seus cônjuges durante a privação de liberdade. Através desses fatores, é possível evidenciar algumas das vulnerabilidades individuais, sociais

e programáticas envolvidas nessa população, o que predispõe para o desenvolvimento das infecções urinárias ITU. Metodologicamente, tratou-se de um estudo de revisão de literatura, nas bases de dados Lilacs, PubMed e Scielo, foram analisados dois pertencentes ao Lilacs, dez na PubMed e 12 na Scielo. Objetivou-se correlacionar os fatores que predispõem ITUs em mulheres encarceradas, bem como, analisar os efeitos das políticas voltadas à atenção integral à saúde dessa população e as responsabilidades que cada profissional de saúde tem dentro do sistema penal. Resultados e discussões: Dentre os elementos encontrados dos 24 artigos analisados, através dos descritores infecções urinárias; cárceres; grupos de risco; enfermagem; e saúde da mulher. Foram possíveis identificar que a assistência fornecida dentro da unidade penal influencia diretamente para a melhoria das condições de vida das mulheres privadas de liberdade. Visto isso, é importante que se considerem as vulnerabilidades pré-existentes nessa população. E, que os s fatores de risco devem ser minimizados quando possíveis durante o cárcere, considerando o estado vulnerável já predeterminado desse público. Assim, a elaboração de políticas públicas inclusivas fomentaria a implantação de ações

voltadas, principalmente, para a melhoria das condições de vida dessa população. Concluiu-se que embora essas políticas sejam recentes, é fundamental que ela seja implantada em todos os ambientes prisionais para a prevenção de ITU e infecções sexualmente transmissíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções urinárias. Cárceres. Grupos de risco. Enfermagem. Saúde da mulher.

**ABSTRACT:** Health promotion and disease prevention in the population deprived of their liberty is a major challenge for health teams in Brazilian units. The risk factors are evidenced by the population profile, which treats young women, with an average age of 33.8 years, low education, with children and without fixed income. These are generally abandoned by their spouses during a deprivation of liberty. Through these factors, it is possible to highlight some of the individual, social and programmatic vulnerabilities applied to this population, or which predispose to the development of urinary infections in the ITU. Methodologically, we conducted a literature review study, in the Lilacs, PubMed and Scielo databases, two belonging to Lilacs, ten in PubMed and 12 in Scielo were analyzed. Objective-to correlate the factors that predispose UTIs in incarcerated women, as well as to analyze the effects of policies aimed at comprehensive health care for this population and as those that each health professional has within the penal system. Results and discussions: Among the elements found in the 24 articles analyzed, through the descriptors of urinary infections; prisons; risk groups; nursing; and women's health. It was possible to identify that the assistance available within the penal unit directly influences the improvement of the living conditions of women deprived of their liberty. Given this, it is important to consider pre-existing vulnerabilities in this population. And, what risk factors should be minimized when possible during storage, considering the predetermined vulnerable state of this public. Thus, the development of inclusive public policies promotes the implementation of actions aimed mainly at improving the living conditions of this population. It was concluded that although these policies are recent, it is essential that they be implemented in all provisional environments for the prevention of UTI and sexually transmitted infections.

**KEYWORDS:** Urinary infections. Prisons. Risk groups. Nursing. Women's health.

## 1 | INTRODUÇÃO

A infecção do trato urinário (ITU) é o caracterizada pela invasão do trato urinário inferior e/ou superior por microrganismos, e trata-se da segunda principal causa de infecções que acometem a população em geral (DIBUA, ONYEMERELA e NWEZE, 2014).

A prevalência e a etiologia das ITU dependem de fatores epidemiológicos ou geográficos, idade, sexo, fatores ambientais, sociais, genéticos e comportamentais. As

mulheres apresentam maior prevalência por serem mais vulneráveis, principalmente, em períodos gestacionais e em cárcere privado (DIBUA, ONYEMERELA e NWEZE, 2014).

Considerando a população feminina privada de liberdade, no município de Chapecó, entre os anos de 2015-2017 foram registrados 120 casos de ITU, quando o presídio possuía capacidade máxima para 80 mulheres (TODERO, 2017). A promoção de saúde nesses ambientes é de caráter emergencial. Constitui-se como um grande desafio, considerando a população em questão e demais aspectos sociodemográficos existentes nas unidades prisionais, para a equipe de saúde prisional devido a sua alta complexidade, principalmente, porque os presídios foram projetados para atender a população masculina (OLIVEIRA, SANTOS, 2016).

Conforme Constituição Federal de 1988 e na Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210/84), compete ao Estado a criação e execução de políticas que visem tutelar a saúde no cárcere, através da Portaria Interministerial n.º 1.777, de 9 de setembro de 2003, que instituiu o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), tendo por base os princípios do Sistema Único de Saúde - SUS (BRASIL, 2005).

Em 2014, foi criada a Portaria Interministerial nº 1, que institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do SUS. Justamente, pelo fato da população carcerária feminina estar aumentando e essa se caracterizar por serem mulheres jovens, solteiras, com filhos, baixo nível de escolaridade e renda familiar precária (ALMEIDA *et al*, 2015).

Este texto tem por objetivo analisar e descrever a relação entre os fatores que predispõem as ITU e a privação de liberdade de mulheres, considerando as políticas de atenção à saúde no sistema prisional e a prevenção de agravos e promoção de saúde, associado às vulnerabilidades pré-existentes nos indivíduos privados de liberdade.

## 2 | MÉTODOS

Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Lilacs, PubMed e Scielo. Foram encontrados 24 artigos referentes aos descritores infecções urinárias; cárceres; grupos de risco; enfermagem; e saúde da mulher. Desses artigos, dois pertencentes ao Lilacs, dez na PubMed e 12 na Scielo.

Neste texto, inicialmente, aborda-se os fatores que predispõem as ITU, as relações entre as infecções e as mulheres privadas de liberdade. Enfatiza-se que as políticas de atenção à saúde da população carcerária são recentes, por isso os estudos na área são escassos, o que limita as discussões, ao passo que estimula o desenvolvimento de mais pesquisas sobre os temas.

Para contemplar teoricamente os referenciais relacionados aos riscos, vulnerabilidades e políticas públicas para promoção de saúde no controle de infecções em mulheres privadas de liberdade, foram abordados em forma de tópicos, os seguintes elementos: infecções urinárias e fatores de agravos; direito à saúde em âmbito carcerário; atribuições da equipe de saúde no sistema prisional; vulnerabilidade da população em privação de liberdade; e, promoção de saúde.

### 3 | INFECÇÕES URINÁRIAS E FATORES DE AGRAVOS

Classificadas em inferior (cistite e uretrite) e superior (pielonefrite), as ITU podem ser assintomáticas ou sintomáticas, neste último caso, quando em processo inflamatório. Os sintomas mais comuns são disúria, polaciúria, dor lombar e/ou suprapúbica, urgência miccional, nictúria, piúria, hematúria, febre e êmese (GUPTA e TRAUTNER, 2015).

As mulheres são consideradas vulneráveis anatomicamente, principalmente, pela proximidade entre a uretra e o ânus e durante a fase gestacional. Entretanto, há outros fatores que influenciam, como as relações sexuais desprotegidas, uso de contraceptivos, sexo oral ou retal e uso de espermicida que propiciam para o desenvolvimento de ITU. Na população carcerária o risco de ITU aumenta devido às condições às quais estão expostas (SCHOLLES *et al*, 2010; TORO-PEINADOA, 2015; MORAIS *et al*, 2017).

Fatores ambientais como higiene, o meio em que está inserida e a escolarização, associados aos fatores genéticos, também influenciam para o aparecimento e desenvolvimento bacteriano. A pouca ingesta hídrica favorece a não eliminação dos microrganismos do canal vesical, auxiliado pela maior concentração de eletrólitos na urina propícia para o crescimento bacteriano (SILVA *et al*, 2012). Os hábitos de higiene são grandes fatores que propiciam o desenvolvimento de ITU. A higiene após as eliminações vesicais e intestinais, nas regiões genital e anal, auxilia como prevenção de infecções, assim como a limpeza do períneo em sentido anteroposterior e micção pós-relação sexual também estão envolvidos nas práticas para evitar a proliferação bacteriana (CHENOWETH e SAINT, 2013; TADESSE *et al*, 2014).

Além dos fatores ambientais, existe a predisposição genética, que torna o indivíduo mais vulnerável a ITU, principalmente quando relacionada às ITU recorrente (MINARDI *et al*, 2008). No sexo masculino, esse tipo de infecção está associado, geralmente, às malformações congênitas, doenças urológicas obstrutivas, como o câncer de próstata, e por falta de circuncisão na região genital que aumenta as chances de proliferação bacteriana, principalmente, próximo ao prepúcio e glândula com conseqüente migração pelo canal uretral ocasionando a infecção (GUPTA e

TRAUTNER, 2015).

Outros fatores como as terapias imunossupressoras, o *Diabetes mellitus*, tabagismo, ITU anterior, idade, a multiparidade e o processo gestacional, tornam o indivíduo ainda mais vulnerável, o que agrava drasticamente quando envolvido com o cárcere privado (SEMINERIO; AGGARWAL e SWEETSER, 2011; LEE *et al*, 2009; HAMDAN *et al*, 2011).

Entidades internacionais, como a Organização Mundial da Saúde, têm colocado a necessidade de planejamento e da execução de programas voltados à saúde da população privada de liberdade. Para que isso se concretize faz-se necessário, também, o controle de doenças crônicas, das ITU e das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (FERNANDES *et al*, 2014).

Outra relação de grande importância para o desenvolvimento de ITU são os aspectos sociais e econômicos, principalmente a falta de conhecimento e o menor poder aquisitivo. August e Rosa (2012) descreveram como sendo mais vulneráveis às ITU os pacientes com menor escolaridade, renda inferior a um salário mínimo e situação de saúde regular ou ruim. Essa vulnerabilidade pode ser aplicada à população penitenciária feminina, que é, em quase a totalidade, de baixa renda e possuir histórico de envolvimento com drogas, o que fica próximo a 60% (JOHNSON e STELL, 2000 apud AUGUST e ROSA, 2012; DEAP, 2018).

As ITU são de fácil tratamento ambulatorial, porém, necessitam de um diagnóstico preciso para identificar o agente causador e assim tratar conforme o gênero bacteriano. Quando não tratadas podem provocar até óbitos e/ou sequelas (BARROS, 2012). Óbitos, principalmente em neonatos.

### 3.1 Direito à saúde em âmbito carcerário

Considerando a importância em se prevenir e promover saúde dentro das unidades prisionais brasileiras, em 2014 foi regulamentado a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) que prevê a inclusão da população penitenciária no SUS garantindo que o direito à cidadania se efetive na perspectiva dos direitos humanos. Fortalecida pela Constituição Federal de 1988, artigo 196 que refere como dever do estado a garantia dos direitos a toda pessoa que se encontra em privação de liberdade (BRASIL, 2014).

Atualmente, os sistemas prisionais brasileiros abrigam mais de 659.041 pessoas em privação de liberdade, classificadas entre os regimes provisório, fechado, semiaberto e aberto. O Estado de Santa Catarina possui 20.888 pessoas privadas de liberdade, destes, 1.117 são do sexo feminino, envolvidas, principalmente, com tráfico de drogas e aprisionadas em 11 unidades penais, sendo seis mistas e cinco exclusivas femininas (BRASIL, 2017). Diante desse crescente

contingente populacional, a PNAISP foi criada para promover o acesso à rede de atenção à saúde, também para garantir a autonomia dos profissionais da saúde para realização do cuidado integral, qualificar e humanizar a atenção à saúde em meio prisional, promover as relações intersetoriais com as políticas de direitos humanos e fomentar e fortalecer a participação e o controle social (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, a Portaria interministerial nº 210, de 16 de janeiro de 2014, instituiu a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional, e deu outras providências. A partir dessa legislação, as mulheres que adentram ao sistema penal, têm como direitos a prevenção de violências em âmbito carcerário, humanização das condições do cumprimento da pena, assistência de saúde, educação e trabalho.

A prevenção de agravos e a promoção de saúde em meio prisional, proporciona melhoria da qualidade de vida e a garantia de direito de toda pessoa em situação de privação de liberdade. Para isso, requer engajamento da equipe de saúde e que os serviços sejam ofertados desde a porta de entrada do sistema prisional com o acolhimento nos 10 primeiros dias, isto para acolher essas mulheres nos serviços de forma humanizada e compreendendo as vulnerabilidades já pré-determinadas.

### **3.2 Atribuições da equipe de saúde no sistema prisional**

A Atenção Básica à Saúde caracteriza-se por promover ações de promoção e proteção da saúde e prevenção de agravos, em âmbito coletivo e/ou individual, através de diagnósticos, tratamento, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde a toda pessoa em privação de liberdade. Considerando a atenção integral, preconizado pelo SUS (SANTA CATARINA, 2016).

De acordo com o Manual das Atribuições da Equipe de Saúde no Sistema Prisional, a Atenção Básica deve promover ações voltadas ao estado clínico, promoção e prevenção de agravos, educação permanente e continuada, elaboração de atividades em prol a melhoria das condições de vida dessa população.

As equipes de saúde nos sistemas penais se diferenciam conforme o tipo de sistema, entretanto, conforme o COFEN (2011), a composição geral é formada por médico, enfermeiro, cirurgião dentista, psicólogo, assistente social e auxiliar de enfermagem. As ações de saúde desenvolvidas “[...] englobam: direito à visita íntima, distribuição de *kit* de medicamentos, consultas médicas, atendimento específico para gestantes, atendimento de saúde mental e bucal” (COFEN, 2011).

Considerando as atribuições, compete ao enfermeiro realizar consultas de acolhimento nos 10 primeiros dias de aprisionamento oferecendo os exames de testagem rápida, consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo, solicitar exames complementares, prescrever medicações e encaminhar, quando necessário os usuários a outros serviços. Também realizar atividades programadas

e de atenção à demanda espontânea, contribuir, participar, e realizar atividades de educação permanente da equipe de enfermagem e outros membros e participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da UBS (SANTA CATARINA, 2016).

O enfermeiro necessita atuar dentro dos sistemas prisionais com o fito de promover saúde e prevenir agravos. Entre as estratégias para isto estão as consultas de enfermagem, campanhas de vacinação (principalmente contra hepatites e gripes), distribuição de preservativos, planejamento familiar, coletas de materiais para exames clínicos e orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis. Necessita ainda, promover ações educativas sobre as doenças de maior ocorrência nos presídios e incentivar para que os mesmos procurem atendimento mesmo após sua liberação do sistema carcerário (COFEN, 2011; SOUZA, CABRAL e LEITE-SALGUEIRO, 2018; BARSAGLINI, 2016).

A equipe de enfermagem contribui para o resgate da condição de vida digna das pessoas privadas de liberdade, tanto do ponto de vista biológico, quanto social e psicológico, ao proporcionar conforto e bem-estar, minimizar iniciativas que estimulem a discriminação ou preconceito; e, ainda, respeitar os princípios éticos e legais da profissão com vistas a resgatar o sentido da existência humana (COFEN, 2011; SOUZA, CABRAL e LEITE-SALGUEIRO, 2018).

### 3.3 Vulnerabilidade da população em privação de liberdade

As vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas dessa população podem ser vistas pelo perfil demográfico, que é caracterizado pela falta de políticas públicas inclusivas, da baixa escolaridade, da pouca perspectiva de futuro e da cultura da violência. O perfil feminino é semelhante, formado por jovens, solteiras, com filhos, baixo nível de escolaridade e renda familiar precária (ALMEIDA *et al*, 2015). Visto isso, é fundamental a pactuação dos serviços de saúde dentro das unidades prisionais com os demais serviços, projetando ações visando a ressocialização dos apenados à sociedade ao final da sentença (FILHO e BUENO, 2015).

As mulheres em situação de privação de liberdade possuem necessidades específicas. Elas têm

[...] necessidades particulares de gênero, que raramente são atendidas pelas unidades prisionais (e.g. necessidades de saúde) ou que são exacerbadas dramaticamente pela própria condição de estarem presas (e.g. mulheres podem ser abandonadas por seus familiares ao serem presas em decorrência do estigma social associado ao encarceramento feminino). É necessário promover uma reflexão adicional sobre os filhos e filhas de mulheres presas neste contexto; dado que as mulheres são geralmente as principais responsáveis pelo seu sustento e cuidado, pode haver grandes prejuízos para as crianças tanto se forem separadas de suas mães presas quanto se forem aprisionados com elas. Por esta razão, tem-se ampliado o reconhecimento de que é necessário considerar o melhor interesse das crianças e dar preferência a alternativas ao encarceramento em

Portanto, verifica-se a necessidade de um olhar mais humanizado para essa população. Capacitando juizes da vara da execução penal, gestores prisionais e profissionais. Oferecendo melhores condições para reduzir o estado vulnerável o qual as mesmas se encontram, no sentido de reduzir progressivamente o déficit carcerário e reduzir o retorno dessas após liberação (FILHO e BUENO, 2015).

### 3.4 Promoção de saúde

A promoção de saúde é considerada pela Carta de Ottawa, como sendo aquela que garante a melhoria da qualidade de vida e de saúde da população envolvida, isto para se atingir um estado completo de bem-estar físico, mental e social (BRASIL, 2002). Nesse sentido, a Carta de Ottawa proporciona subsídios para a promoção da saúde dentro dos sistemas penais, o que é um ideal crescente, principalmente, por parte da Secretaria de Administração Prisional e Socioeducativo (SAP) no Estado de SC (SANTA CATARINA, 2018).

A prevenção da disseminação de agentes infecciosos dentro das unidades prisionais, fortalece para o não adoecimento dessa população e prejuízos para o Estado com tratamentos médicos. Por isso, faz-se necessário que cada integrante da equipe de saúde da UBS prisional esteja engajado para promover ações que visam a redução dos fatores agravantes que predispõem às infecções mais comuns dentro dos sistemas penais, como ITU e IST, além de Tb, Hepatites e outras. Assim, o diagnóstico rápido facilita a intervenção imediata e não acarreta em prejuízos maiores.

Além disso, é importante que todas as pessoas em privação de liberdade sejam orientadas a frequentarem os serviços de saúde após o cárcere, para dar continuidade ao tratamento iniciado na unidade penal.

As ITU, requerem atenção, embora sejam de fácil tratamento. Contudo, é fundamental que as vulnerabilidades que envolvam essa população sejam diagnosticadas de modo que estas não se somem aos fatores de risco normais que predispõem a essas infecções.

## 4 | DISCUSSÃO

Os artigos analisados, em relação a população carcerária feminina, demonstraram dessa se tratar de uma população vulnerável e pouco assistida devido falta de políticas públicas inclusivas e atenção à saúde.

O perfil das pessoas que estão em detenção é semelhante, geralmente, a das jovens com baixa escolaridade, com filhos e sem renda fixa, o que as torna ainda

mais vulneráveis, isto quando se associa à falta de conhecimento dos cuidados básicos para a prevenção de patologias. Por isto se torna relevante a presença de uma equipa capacitada dentro das unidades prisionais de modo a fomentar os direitos a integralidade que toda pessoa privada de sua liberdade tem, e assim promover ações que visem a melhoria das condições de vidas as quais essas são expostas.

As mulheres que se encontram em privação de liberdade estão mais predispostas aos fatores de riscos para o desenvolvimento de infecções, como ITU, isto por conviverem com outras pessoas em ambientes hostis, manifestadas pela pouca higiene, má circulação de ar, ambiente pequeno e úmido, o que facilita para a contaminação e disseminação de patógenos dentro das celas. Assim, a presença do profissional enfermeiro é fundamental para implementação de ações que minimizem a circulação desses patógenos, com atividades de prevenção e promoção de saúde.

## 5 | CONCLUSÃO

Os elementos encontrados nesta revisão são relevantes para demonstrar que a assistência fornecida dentro da unidade penal necessita ser repensada, pois influencia diretamente para a melhoria das condições de vida das mulheres privadas de liberdade. Visto isso, é importante que se considerem as vulnerabilidades pré-existentes nessa população.

Os fatores de risco devem ser minimizados quando possíveis durante o cárcere, considerando o estado vulnerável já predeterminado. Assim, a elaboração de políticas públicas inclusivas fomentariam a implantação de ações voltadas, principalmente, para a melhoria das condições de vida dessa população.

## AGRADECIMENTOS

FAPESC- Financiamento TO 2019TR706

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Regina Cardoso *et al.* **Condição de Saúde de Mulheres Privadas de Liberdade: Uma Revisão Integrativa Health Condition of Imprisoned Women: An Integrative Review.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde. v.19, n.1, pag73-80. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/23890/15053>>. Acesso em: 13 de março de 2019.

AUGUST, Suzanne L.; ROSA, Michael J de. **Evaluation of the prevalence of urinary tract infection in rural Panamanian women.** Plos One, São Francisco, v. 7, n. 10, 2012. Disponível em: <<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0047752>>. Acesso em: 05 de março de

2019.

BARROS, Livia Moreira *et al.* **Prevalência de micro-organismo e sensibilidade antimicrobiana de infecções hospitalares em unidade de terapia intensiva de hospital público no Brasil.** Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, Fortaleza, v. 33, n. 3, p. 429-435, 2012. Disponível em: <[http://200.145.71.150/seer/index.php/Cien\\_Farm/article/view/2211/1267](http://200.145.71.150/seer/index.php/Cien_Farm/article/view/2211/1267)>. Acesso em: 05 de junho de 2019.

BARSAGLINI, Reni. **Do plano à política de saúde no sistema prisional: diferenciais, avanços, limites e desafios.** Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.26 n.4 pag.1429-1439, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v26n4/1809-4481-physis-26-04-01429.pdf>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

BRASIL. Conselho nacional de justiça. **Regras de Bangkok - regras das nações unidas para o tratamento de mulheres presas e medidas não privativas de liberdade para mulheres infratoras. Série tratados internacionais de direitos humanos.** Brasília 2016. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/files/conteudo/arquivo/2016/03/a858777191da58180724ad5caafa6086.pdf>>. Acesso em: 04 de julho de 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde,** Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas\\_promocao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf)>. Acesso em: 05 de julho de 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da saúde. **Plano nacional de saúde no sistema penitenciário.** 2ª ed. Brasília, 2005. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_nacional\\_saude\\_sistema\\_penitenciario\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_sistema_penitenciario_2ed.pdf)>. Acesso em: 15 de junho de 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico,** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_pre\\_natal\\_puerperio\\_3ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf)> . Acesso em: 04 de julho de 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Justiça. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP).** Portaria interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001\\_02\\_01\\_2014.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001_02_01_2014.html)> Acesso em: 09 de junho de 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Justiça. **Portaria Interministerial nº 210, de 16 de janeiro de 2014. [online].** Disponível em: <[http://www.justica.sp.gov.br/StaticFiles/SJDC/ArquivosComuns/ProgramasProjetos/PPM/U\\_PT-INTERM-MJ-MSPM-210\\_160114.pdf](http://www.justica.sp.gov.br/StaticFiles/SJDC/ArquivosComuns/ProgramasProjetos/PPM/U_PT-INTERM-MJ-MSPM-210_160114.pdf)>. Acesso em: 14 de junho de 2019.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Justiça. **Sistema prisional 2017.** Disponível em: <[http://www.cnj.jus.br/inspecao\\_penal/mapa.php](http://www.cnj.jus.br/inspecao_penal/mapa.php)> Acesso em: 10 de junho de 2019.

CHENOWETH, Carol; SAINT, Sanjay. **Preventing catheter-associated urinary tract infections in the intensive care unit.** Critical care clinics, Ann Arbor, v. 29, n. 1, p. 19-32, 2013. Disponível em: [http://www.criticalcare.theclinics.com/article/S0749-0704\(12\)00082-6/pdf](http://www.criticalcare.theclinics.com/article/S0749-0704(12)00082-6/pdf). Acesso em: 21 de fevereiro de 2019.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **A atuação da Enfermagem na assistência à saúde da população carcerária.** 2011. [online]. Disponível em: [http://proficiencia.cofen.gov.br/site/?option=com\\_content&view=article&id=181:a-atuacao-da-enfermagem-na-assistencia-a-saude-da-populacao-carceraria-&catid=39:blog&Itemid=65](http://proficiencia.cofen.gov.br/site/?option=com_content&view=article&id=181:a-atuacao-da-enfermagem-na-assistencia-a-saude-da-populacao-carceraria-&catid=39:blog&Itemid=65). Acesso em: 13 de junho de 2019.

DIBUA, Uju M.E; ONYEMERELA, Ifeoma S.; NWEZE, Emeka I. **Frequency, urinalysis and susceptibility profile of pathogens causing urinary tract infections in enugu state, southeast Nigeria.** Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo v.56 n.1 São Paulo Jan./Feb. 2014. Disponível em: <<http://www>>

scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0036-46652014000100055>. Acesso em: 03 de junho de 2019.

FARKASH, Evelina *et al.* **Acute antepartum pyelonephritis in pregnancy: a critical analysis of risk factors and outcomes.** European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology, [S.l.], v. 162, p 24-27, 2012. Disponível em: <[http://www.ejog.org/article/S0301-2115\(12\)00067-X/abstract?cc=y](http://www.ejog.org/article/S0301-2115(12)00067-X/abstract?cc=y)>. Acesso em: 04 de julho de 2019.

FERNANDES, Luiz Henrique *et al.* **Necessidade de aprimoramento do atendimento à saúde no sistema carcerário.** Revista Saúde Pública. v.48 n.2 pag. 275-283. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n2/0034-8910-rsp-48-2-0275.pdf>>. Acesso em: 14 de junho de 2019.

FILHO, Marden Marques Soares; BUENO, Paula Michele Martins Gomes. **Demografia, vulnerabilidades e direito à saúde da população prisional brasileira.** Rev. Ciência & Saúde Coletiva. n. 21. v.7, p 1999-2010, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n7/1413-8123-csc-21-07-1999.pdf>>. Acesso em: 04 de julho de 2019.

GOMES, Inês *et al.* **Infecções urinárias na gravidez.** Acta Obstet Ginecol Port vol.11 no.4 Coimbra out. 2017. Portugal. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-58302017000400004](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-58302017000400004)>. Acesso em: 14 de junho de 2019.

GUPTA, Kalpana; TRAUTNER, Barbara W. **Infecções do Trato Urinário, Pielonefrite e Prostatite.** In: KASPER, Dennis; FAUCY, Anthony (Org.). Doenças Infeciosas de Harrison. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2015. cap. 28.

HAMDAN, Hamdan *et al.* **Epidemiology of urinary tract infections and antibiotics sensitivity among pregnant women at Khartoum North Hospital.** Annals of clinical microbiology and antimicrobials, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 1, 2011. Disponível em: <<http://annclinmicrob.biomedcentral.com/articles/10.1186/1476-0711-10-2>>. Acesso em: 05 de março de 2019.

LEE, Dong-Gi *et al.* **Acute pyelonephritis: clinical characteristics and the role of the surgical treatment.** Journal of Korean medical Science, Seoul, v. 24, n. 2, p. 296-301, 2009. Disponível em: <<http://synapse.koreamed.org/DOIx.php?id=10.3346/jkms.2009.24.2.296&vmode=FULL>>. Acesso em: 05 de março de 2019.

LO, Denise Swei *et al.* **Infecção urinária comunitária: etiologia segundo idade e sexo.** Jornal Brasileiro de Nefrologia, São Paulo, vol. 35, n. 2, p. 93-98, 2013. Disponível em: <<http://observatorio.fm.usp.br/handle/OPI/5814>>. Acesso em: 19 de março de 2019.

MINARDI, Daniele *et al.* **Perineal ultrasound evaluation of dysfunctional voiding in women with recurrent urinary tract infections.** The Journal of urology, Ancona, v. 179, n. 3, p. 947-951, 2008. Disponível em: <[http://www.jurology.com/article/S0022-5347\(07\)02853-4/abstract](http://www.jurology.com/article/S0022-5347(07)02853-4/abstract)>. Acesso em: 05 de março de 2019.

MORAIS, Anelise Pereira *et al.* **Prevalência da infecção no trato urinário entre pacientes idosos atendidos por laboratório de análises clínicas em Ipatinga.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, Minas Gerais, Vol.20, n.3, p.58-61, 2017. Disponível em: <[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20171104\\_141758.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20171104_141758.pdf)>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2019.

OLIVEIRA, Kelly Albuquerque de; SANTOS, Luíz Rogério Cosme Silva. **Perfil epidemiológico da população carcerária feminina de Vitória da Conquista - BA.** Revista Saúde. Santa Maria, v. 42, n.1, p. 21-30, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/15242/pdf>> Acesso em 24 de julho de 2019.

RORIZ-FILHO, Jarbas S *et al.* **Infecções do trato urinário.** Revista Medicina Ribeirão Preto, 2010 v.43 n.2 pag.118-125. Disponível em: <[http://revista.fmrp.usp.br/2010/vol43n2/Simp3\\_Infec%20do%20trato%20urin%20rio.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/2010/vol43n2/Simp3_Infec%20do%20trato%20urin%20rio.pdf)>. Acesso em: 15 de junho de 2019.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania e Secretária de Estado da Saúde. **Atribuições da equipe de saúde no sistema prisional. 2016.** [on line] Disponível em: <http://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/sistema-prisional/10990-atribuicoes-da-equipe-de-saude-no-sistema-prisional/file>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

\_\_\_\_\_. Departamento de Administração Prisional. **Unidades prisionais.** 2018. [on line]. Disponível em: <http://www.deap.sc.gov.br/>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

SCHOLLES, Delia *et al.* **Family history and risk of recurrent cystitis and pyelonephritis in women.** The Journal of urology, [S.l.], v. 184, n. 2, p. 564-569, 2010. Disponível em: <[http://www.jurology.com/article/S0022-5347\(10\)03266-0/fulltext](http://www.jurology.com/article/S0022-5347(10)03266-0/fulltext)>. Acesso em: 19 de junho de 2019.

SEMINERIO, Jennifer; AGGARWAL, Gaurav; SWEETSER, Seth. **26-year-old man with recurrent urinary tract infections.** Mayo Clinic Proceedings, [S.l.] p. 557, 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3104916/>>. Acesso em: 05 de março de 2019.

SILVA, Nayara Messias de; OLIVEIRA, Ellen Synthia Fernandes de; OLIVEIRA, Luciana Alves de. **Caracterização das infecções do trato urinário em mulheres atendidas em hospital universitário da região centro oeste, Brasil.** Revista Eletrônica de Farmácia, [S.l.], v. 13, n. 1.1, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/REF/article/view/40789>> Acesso em 19 de abril de 2019.

SILVA, Priscila Araújo Santos *et al.* **Sífilis em mulheres egressas do sistema prisional: prevalência e fatores associados.** Revista Rene. v.19 pag. 3321, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/32669/pdf>>. Acesso em 01 de maio de 2019.

SOUZA, Geovanna Camelo; CABRAL, Karina Dyanna Salvador; LEITE-SALGUEIRO, Cláudia Daniele Barros. **Reflexões sobre a assistência em enfermagem à mulher encarcerada: um estudo de revisão integrativa.** Revista Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 55-62, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6240>. Acesso em 15 de maio de 2019.

TADESSE, Endale *et al.* **Asymptomatic urinary tract infection among pregnant women attending the antenatal clinic of Hawassa Referral Hospital, Southern Ethiopia.** BMC research notes, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 1, 2014. Disponível em: <<http://bmresnotes.biomedcentral.com/articles/10.1186/1756-0500-7-155>>. Acesso em: 21 de abril de 2019.

TORO-PEINADOA, Inmaculada de; MEDIAVILLA-GRADOLPHA; M. Concepción; TORMO-PALOPB, Nuria; PALOP-BARRÁSA, Begoña. **Diagnóstico microbiológico de las infecciones urinarias.** Revista Enferm Infecc Microbiol Clin. 2015. v.33 n. 2 pag.34-39. Disponível em: <<http://www.elsevier.es/es-revista-enfermedades-infecciosas-microbiologia-clinica-28>> Acesso em: 11 de maio de 2019.

TODERO, Tatiani *et al.* **Percepções sobre fatores associados ao desenvolvimento e tratamento de infecções do trato urinário em populações vulneráveis.** Anais CONSSAE Udesc. 2017. pág 472-473. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id\\_cpmenu/1752/anais\\_2\\_CONSAI\\_1MICENF\\_15293511791346\\_1752.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/1752/anais_2_CONSAI_1MICENF_15293511791346_1752.pdf). Acesso em: 16 de junho de 2019.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO** - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

**THIAGO TEIXEIRA PEREIRA** - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 70, 73, 76, 77, 130, 132, 136

Agrovila 169

Alimentação 30, 34, 35, 36, 37, 38, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 75, 175, 256, 257, 258

Amputação 215

Atenção Básica 6, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 79, 134, 136, 144, 167, 197, 238, 239

Atividade Física 28, 36, 38, 39, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 259

Automedicação 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

### B

Barragem 222, 224, 225, 226, 227

Brumadinho 12, 221, 222, 224, 226, 227

### C

Câncer 4, 88, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 206, 212, 213, 236, 255, 258

Cardápio 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Cidadania 5, 12, 78, 80, 107, 108, 110, 239

Creche 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Cuidado Compartilhado 69, 73, 74, 77, 78, 79, 80

### D

Diabetes 5, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 130, 205, 226, 234, 235, 241

Direitos humanos 5, 6, 10, 111, 141, 168, 230, 231

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 27, 29, 30, 39, 43, 65, 66, 240, 241

### E

Ensino 15, 24, 25, 42, 45, 46, 62, 67, 68, 118, 120, 121, 138, 143, 144, 228, 240, 241, 242, 243, 244, 251, 253, 254, 259

Esporte 112, 113, 118, 122, 167, 168, 236, 252

Extensão 31, 171, 172, 177, 178, 239, 240, 241, 242, 243, 251, 259

## G

Gasto energético total diário 114

## I

Idoso 44, 171, 173, 175, 176, 178, 179

Imigrante 93, 95, 98, 99, 100, 101, 259

Infecção urinária 11

Intersetorialidade 69, 72, 74, 75, 78, 79

## L

LGBT 109, 110

## M

Mortalidade materna 228, 229, 230, 231, 234, 235, 237, 238, 239

Mulher 1, 2, 3, 10, 12, 33, 39, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 156, 203, 229, 230, 235, 236, 237, 238, 239

Mulher negra 229, 230, 236, 238, 239

## N

Natação 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

## P

Pesquisa 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 39, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 73, 83, 85, 87, 95, 97, 99, 101, 103, 109, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 127, 128, 130, 133, 137, 138, 142, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 158, 161, 162, 187, 195, 197, 201, 204, 212, 213, 214, 227, 231, 232, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 251, 259

Políticas públicas 1, 4, 7, 8, 9, 74, 75, 98, 120, 156, 161, 234

População carcerária 3, 4, 8, 10, 11, 161

Preconceito 7, 107, 230, 234, 236, 238

Programa de Saúde da Família 133, 134, 135

## Q

Qualidade de Vida 6, 8, 23, 25, 27, 28, 30, 31, 35, 37, 41, 43, 48, 78, 107, 114, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 216, 223, 234, 235, 253, 258

## R

Racismo 230, 231, 236, 237, 239

Restaurante 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

## S

Saúde da Mulher 1, 3, 10, 156, 229, 230, 235, 237, 238, 239

Saúde mental 6, 14, 34, 37, 39, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 80, 97, 99, 160, 163, 164, 166, 171, 208, 223, 225, 227, 240, 241, 242, 243, 246, 249, 250

Sexualidade 107, 108, 125, 130, 170

Sistema Prisional 3, 4, 5, 6, 10, 12, 159, 161, 166, 168

Sono 23, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 209, 211

Sonolência Diurna 116, 118, 119, 121

## U

Unidade básica de saúde 41, 42, 43

Universitários 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 107, 170, 174

## V

Violência 7, 14, 20, 21, 22, 23, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 234, 236, 239

Violência de Gênero 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 103

Vulnerabilidade 4, 5, 7, 15, 21, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 94, 98, 100, 103, 106, 110, 125, 130, 133, 134, 139, 229, 234, 235

Vulnerabilidade Social 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78

## W

WebCas 112, 113, 114, 115

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**